

O PROCESSO SELETIVO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA PRÁTICA FORMATIVA

**DAYSE KELLY BARREIROS DE OLIVEIRA¹, SOLANGE CARDOSO²,
NATHALIA BARROS RAMOS³, SHIRLEIDE PEREIRA DA SILVA CRUZ⁴,
PRISCILA BASTOS BRAGA DOS SANTOS⁵.**

¹ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília e professora da da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. daysekb@gmail.com.

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília(PPGE/FE/UNB), membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPE). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto(2013). solangecardoso1908@gmail.com.

³ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília(PPGE/FE/UNB). nathaliabarrosr@hotmail.com.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora adjunta da Universidade de Brasília no Departamento de Planejamento e Administração. shirleidecruz@unb.br.

⁵ Mestranda em Educação pela Universidade de Brasília, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense. priscilabragast@gmail.com.

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de discutir sobre a extensão universitária a partir de uma prática de ensino realizada no projeto UnB+Escola na Universidade de Brasília (UnB), compreendendo a relação entre a universidade e a escola para os professores cursistas da oficina: “Orientações sobre o processo seletivo de mestrado/doutorado”. A oficina ofertada se propõe a endossar a integração entre Universidade e Escola no âmbito da formação continuada de professores e elucidar aos docentes da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e aos estudantes dos cursos de Licenciatura os elementos que envolvem o processo seletivo para cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Humanas da UnB. Partindo do pressuposto que a formação continuada deve oportunizar a construção da práxis, a qual permite a compreensão do que envolve a atividade do professor, a formação *stricto sensu* tem um importante papel no processo de problematização e transformação da realidade.

Palavras-chave: Prática de ensino. Extensão universitária. Pós-graduação.

THE SELECTION PROCESS FOR SENSUAL GRADUATE GRADUATION AND A UNIVERSITY EXTENSION: A FORMATIVE PRACTICE

ABSTRACT

This article aims to discuss university extension based on a teaching practice carried out in the UnB + Escola project at the University of Brasília (UnB), understanding the relationship between the university and the school for the workshop's professors: "Guidelines about the master's / doctoral selection process". The offered workshop proposes to endorse the integration between University and School in the scope of the continuing education of teachers and to elucidate to the teachers of the Education Department of the Federal District (SEEDF) and to students of the Licenciatura courses the elements that involve the selection process for courses postgraduate courses in Human Sciences at UnB. Based on the assumption that continuing education should provide the opportunity for the construction of praxis, which allows the understanding of what involves the teacher's activity, *stricto sensu* training has an important role in the process of questioning and transforming reality.

Keywords: Teaching practice. University Extension. Postgraduate studies.

1 INTRODUÇÃO

A universidade é um importante espaço de produção, acumulação e disseminação de conhecimentos. É composta por três bases que se relacionam e se constituem, ou pelo menos deveriam se constituir, como uma unidade, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste artigo, debruçaremos-nos na extensão, que será aqui entendida como uma fundamental ação coordenada pela universidade junto à comunidade, que possibilita o compartilhamento com o público externo, do conhecimento adquirido em diferentes fontes e processos de aprendizagens dentre elas, o ensino e a pesquisa desenvolvidos na instituição.

Em uma iniciativa de articular o conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade na qual a universidade se insere, o projeto UnB+Escola foi pensado para interagir e transformar a realidade social, assim como possibilitar maior integração entre professores e pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da realização de diversas atividades de extensão: palestras, cursos, oficinas e mostras pedagógicas, cumprindo assim sua função social.

A oficina que ofertamos teve o objetivo de subsidiar a preparação do professor da SEEDF e dos estudantes das licenciaturas no ingresso a cursos de mestrado e/ou doutorado dos diferentes Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Humanas da Universidade de Brasília.

Nesse contexto, a pesquisa se problematiza a partir da seguinte questão: **qual a compreensão da relação entre a universidade e a escola para os cursistas da Oficina sobre o Processo Seletivo do Mestrado/Doutorado?** Assim, os objetivos da pesquisa são: compreender a relação entre a universidade e a escola para os cursistas da *Oficina: Orientações sobre o processo seletivo de mestrado/doutorado*; entender a perspectiva dos cursistas sobre a relação universidade e escola; analisar os conceitos de extensão formulados pelos cursistas e apontar os elementos que compõem a aproximação entre universidade e escola.

A proposta de ofertarmos essa oficina surgiu a partir da nossa percepção sobre a carência existente no que se refere as orientações para os processos seletivos para ingresso na pós graduação- UnB. Essa percepção ganhou maior projeção, por fazermos parte de um grupo de pesquisas e estudos no qual há muitos membros que almejam a pós-graduação. E, por fazermos parte desse grupo de estudos e pesquisa e estarmos vinculadas ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UnB (PPGE/FE/UnB), em diversos momentos que antecedem o processo seletivo, somos procurados para esclarecermos dúvidas do edital, ajudar na elaboração do projeto e darmos dicas em geral sobre as etapas do processo seletivo. Essas carências observadas por nós perpassam as questões mais simples como encontrar informações sobre os programas de pós graduação no sítio oficial da UnB, linhas de pesquisa dos programas, cronograma do processo seletivo, professores que ofertarão vagas *etc.*; até as questões mais complexas como a elaboração do projeto, o estudo da bibliografia sugerida, a prova escrita, a entrevista, o preenchimento do currículo Lattes, dentre outros. Diante disso, achamos oportuno formalizar essa prática que até então era informal para algo mais sistematizado para que mais professores e estudantes pudessem receber essas orientações e até mesmo despertar nas pessoas que acham a pós-graduação “uma possibilidade distante”, algo possível. Assim, formalizamos as nossas dicas e orientações em uma oficina que engloba todas as etapas do processo seletivo. A nosso ver, tal proposta se configura abrangente e, para além de um seleto grupo, tem uma proposta acessível e uma configuração do que acreditamos ser a extensão universitária.

Como metodologia, optamos pelo levantamento bibliográfico para fundamentar nosso referencial teórico. E para compreender o papel da extensão universitária a partir da visão dos cursistas, foi aplicado um questionário com perguntas abertas buscando

aprofundar a compreensão sobre a relação universidade e escola. O questionário, segundo Gil (2010, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Assim, nas questões de cunho empírico, o questionário foi utilizado para coletar as informações da realidade.

Para compreender as relações que incidem sobre a extensão universitária, discutiremos, inicialmente, a partir do levantamento bibliográfico, como o campo do conhecimento tem compreendido essa relação entre universidade e escola.

2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA FORMATIVA: UMA POSSIBILIDADE ANUNCIADA

Partindo do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão já anunciado oficialmente na Constituição Federal de 1988, ressaltamos a importância de pensar e discutir a extensão como um dos elementos essenciais do tripé universitário que há tanto tempo vem sendo desmerecida pela academia.

O projeto UnB + Escola evidencia a necessidade de articulação e aproximação da universidade e da escola, sendo a extensão universitária uma das formas, e talvez a mais eficaz, segundo acreditamos, que promove a interrelação entre essas duas instituições de ensino. Pois, pelo fato da extensão estar ligada aos movimentos sociais e a educação popular desde a sua origem, acreditamos que essa possibilita uma articulação e transformação das relações e concepções entre Universidade e escola. Dessa forma, segundo o documento, Política Nacional de Extensão Universitária, essa

(...) tornou-se o instrumento por excelência de inter-relação da Universidade com a sociedade, de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, assim como de (re) produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades. Uma via de mão-dupla ou, como se definiu nos anos seguintes, uma forma de “interação dialógica” que traz múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria Universidade Pública (FORPROEX, 2012, p. 10).

Pensar essa relação e promover ações que aproximem essas duas instituições de ensino (escola e universidade), é uma possibilidade de superar o distanciamento

promovido historicamente, em que a Universidade se constitua como um lugar elevado da sociedade.

Ao contrário do estágio supervisionado ou outras práticas de ensino que se colocam apenas como espaço de aplicação de conhecimento ou reprodução de conhecimentos adquiridos anteriormente, a extensão universitária se apresenta como uma prática de ensino, que, além de promover a troca de saberes, ainda possibilita a construção e produção de novos conhecimentos. E é ainda um espaço vasto de aprendizagem e possibilidades de práticas de ensino em diversas áreas do conhecimento que buscam promover a unidade teoria e prática e articular ensino e pesquisa.

Contudo, ressaltamos que nem toda ação ou projeto de extensão é capaz de promover esse movimento de interrelação e produção de conhecimento. Pois, de acordo com Reis (1996, 1993), historicamente, no Brasil, a extensão vem apresentando duas vertentes básicas, a primeira seria a eventista-inorgânica, que está centrada na realização de eventos e prestação de serviços, não se relacionando com o processo de ensino-aprendizagem e a produção de conhecimento. Nessa linha, as atividades se organizam pela difusão de conhecimento (palestras, cursos, seminários, etc.), difusão de cultura (apresentação de orquestras, peças de teatro, corais e outros) e prestação de serviços (assistência jurídica, técnica, educacional, etc.). A segunda vertente se denomina processual-orgânica e se caracteriza por desenvolver ações de caráter permanente, que são inerentes ao processo formativo e a produção do conhecimento, ou seja, esta linha da extensão relaciona o ensino e a pesquisa, dentro de uma parceria político-pedagógica com a sociedade.

Ancoramo-nos na vertente processual orgânica e adotamos como conceito de extensão a concepção apresentada no I Encontro de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX, realizado na UnB em 1987, e reafirmado por Reis (1993), como

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de

conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (FORPROEX, 1987, p. 11).

Nessa concepção, a extensão seria um instrumento de um processo dialético entre a teoria e a prática, promovendo, através da interdisciplinaridade de suas ações, uma visão integrada do social. A partir desse contexto, Reis (1996) ressalta que a extensão orgânica-processual produz o saber e a forma aos participantes simultaneamente, sendo lócus de formação profissional e produção de conhecimento, a partir de uma parceria política-pedagógica com a sociedade. Seria, dessa forma, um mecanismo que estabelece relação direta entre a universidade e diversos setores da sociedade, possibilitando aos seus participantes uma atuação transformadora. Em outras palavras, a extensão universitária se configura como um processo formativo e transformativo de seus participantes, tornando possível a articulação teoria e prática dentro do contexto social.

3 A OFICINA SOBRE ORIENTAÇÕES PARA O PROCESSO SELETIVO DE MESTRADO/DOCTORADO

Com o objetivo de endossar a integração entre Universidade e Escola no âmbito da formação continuada de professores, a oficina se propôs a elucidar aos docentes da SEEDF os elementos que envolvem o processo seletivo para cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Humanas da UnB. Partindo do pressuposto de que a formação continuada deve oportunizar a construção da práxis, a qual permite a compreensão do que envolve a atividade do professor, a formação *stricto sensu* tem um importante papel no processo de problematização da realidade.

O trabalho de elaboração da oficina consistiu em elencar os pontos principais do processo seletivo, bem como esclarecer a importância desse espaço formativo na formação continuada e dos aspectos de desenvolvimento da pesquisa na área de ciências humanas. Apesar do esforço em abarcar sujeitos que estivessem interessados na pós-graduação *stricto sensu* em ciências humanas, tomamos como exemplo os cursos de mestrado e doutorado da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB) a qual temos vínculo. Como foi exposto acima, foram escolhidas temáticas que

estão presentes na preparação para o ingresso efetivamente como no momento anterior no qual o sujeito deve se familiarizar com o programa e o trabalho acadêmico.

Portanto, na oficina, realizamos um pequeno exercício que consistiu em coletar algumas questões, nas quais os sujeitos consideravam ter mais dúvidas, para que pudéssemos visualizar os pontos trazidos objetivando avaliar se estávamos contemplando a todos. Foi utilizado como processo didático-metodológico o seguinte instrumento: Tempestade de ideias. A partir dessa verificação, pudemos estabelecer conexão entre os cursos da área de ciências humanas, tomando como exemplo a pós-graduação *stricto sensu* em educação. Dos tópicos elencados, dividimos a oficina em momentos que discutiram: organização de um programa de pós-graduação: regimento, linhas de pesquisa, professores credenciados, grupos de estudo e pesquisa, familiarização com a pós-graduação, ingresso: aluno regular, pré-requisitos, análise de edital de seleção, etapas de seleção: pré-projeto, prova escrita e prova oral (entrevista), elaboração do projeto de pesquisa, orientações para a prova escrita, orientações para a prova oral (entrevista), Currículo Lattes: algumas considerações e uma proposta prática de construção da estrutura do projeto de pesquisa.

Assim, o primeiro ponto foi apresentar o programa eleito em sua forma e regimento. Sinalizamos que o mestrado acadêmico e profissional, especificamente nesse programa, assume aspectos formativos similares, diferindo em dois aspectos – no mestrado profissional, há exigências acerca da aplicabilidade da dissertação em vias de um produto final que deve retornar ao campo de atuação do profissional e da não existência de prova oral no processo seletivo desse modelo. Para clarificar as etapas que são ou não exigidas no mestrado (profissional ou acadêmico) e no doutorado, apresentamos o quadro a seguir.

Quadro 1 – Quadro sobre as diferentes etapas do processo seletivo PPGE/FE/UnB em cada edital.

ETAPAS	MESTRADO ACADEMICO	MESTRADO PROFISSIONAL	DOUTORADO
Prova escrita	X	X	-
Projeto	X	X	X
Prova oral(entrevista)	X	-	X
Memorial	-	X	X

Currículo Lattes	X	X	X
------------------	---	---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Outra questão foi esclarecer os períodos que são abertos os editais, marcando dois momentos diferentes dirigidos ao mestrado acadêmico e profissional e ao doutorado acadêmico.

O segundo ponto apresentou as sete linhas de pesquisa do programa, bem como os pré-requisitos para o ingresso como aluno regular, que vão desde a exigência da segunda língua para mestrado e terceira para doutorado até a compreensão de todos os passos determinados no edital. Das linhas de pesquisas em educação foram citadas: Políticas públicas e gestão da educação (POGE), Escola, aprendizagem, ação pedagógica e subjetividade na educação (EAPS), Profissão docente, currículo e avaliação (PDCA), Educação em ciências matemática (ECMA), Educação, tecnologias e comunicação (ETEC), Educação ambiental e educação do campo (EAEC), Estudos comparados em educação (ECOE), essas linhas ofertam as vagas que são diluídas em cada uma delas. Nelas, devem ser considerados os diferentes objetos de análise das pesquisas. Ainda foi sinalizada a necessidade de busca dos professores credenciados no programa e estudo dos respectivos currículos para que se estabeleça o desenvolvimento assertivo dos projetos a serem submetidos, tendo em vista a especificidade do olhar sobre os objetos em cada área do conhecimento.

As orientações sobre o ingresso também consideraram as diversas formas de participação na universidade, buscando a vivência e o conhecimento através dos espaços formativos tendo em vista o seu caráter público. Foram expostas as possibilidades que guardam a dimensão extensionista como pilar processual e orgânico dessa instituição escolar, objetivando a pesquisa na sociedade e por seus sujeitos. Dos espaços que possibilitam essa formação permanente e aproximação com os debates relevantes ao momento histórico, estão os grupos de pesquisa vinculados às suas respectivas linhas; as vagas de aluno especial ofertadas das disciplinas da pós-graduação; seminários, congressos e oficinas promovidas na universidade e as organizações da sociedade civil que objetivam a pesquisa. Todos esses espaços podem auxiliar aos sujeitos no processo de incorporação dos debates em vigência, possibilitando compreender as lacunas e as possibilidades na área científica para que tenha efetivo retorno na sociedade.

O processo seletivo também conta com etapas estabelecidas em edital que são diferentes no mestrado e doutorado. Tanto no mestrado quanto no doutorado, as etapas correspondem à construção de um pré-projeto de pesquisa.

Para ilustrar e fortalecer o entendimento sobre uma elaboração coerente de um pré-projeto de pesquisa, foi entregue aos participantes da oficina um quadro de coerência que apresenta uma síntese da estrutura, dos verbos e de alguns termos que podem fundamentar o desenvolvimento de um objeto em análise. Esse quadro acompanhou um exercício que foi elaborado para ajudar os participantes a realizar, posteriormente, um trabalho de construção dos seus respectivos projetos. Dos limites e das possibilidades para a construção do pré-projeto, apresentamos as plataformas digitais com seus repositórios para auxiliar no estado do conhecimento corroborando com a justificativa para a análise.

Sobre a prova escrita que é exigida no processo seletivo do mestrado, foram apontados aspectos a serem identificados e analisados: como a base epistemológica dos textos indicados do edital, a articulação das concepções e os elementos constitutivos das correntes defendidas pelos autores com o objeto do pré-projeto, os autores que estudam as temáticas apresentadas na perspectiva analítica da linha de pesquisa pleiteada.

Para a etapa da entrevista, que é exigida no mestrado e doutorado, as orientações seguiram as indicações anteriores para compreensão do campo de pesquisa objetivado. Assim, recomendou-se a apropriação das discussões, autores e epistemologias que assentam os objetos. Essa etapa é muito importante e inclui perguntas que envolvem o pré-projeto para averiguar o domínio do candidato com sua pesquisa, nível de envolvimento com a temática e trajetória profissional. Por isso, foi apresentada a importância em construir o currículo lattes, atentando-os para a constante alimentação na Plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), canal de fomento e vinculação de todas as pesquisas em âmbito nacional.

O trabalho foi construído coletivamente e trouxe aspectos que tem como base a formação de cada integrante nas suas experiências como pesquisadoras e profissionais.

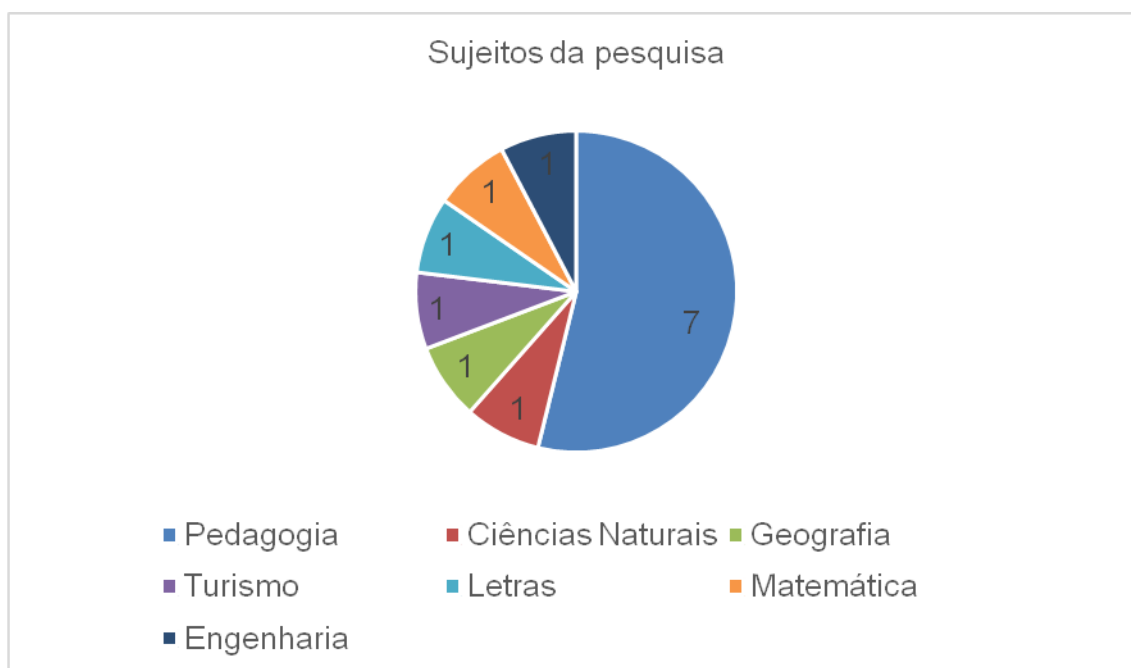
As demandas sobre questões fundamentais acerca da construção de um projeto de pesquisa, da necessária divulgação de canais que comunicam as pesquisas desenvolvidas e das etapas do processo seletivo e participação dos sujeitos nos espaços da universidade, foram os pontos de maior destaque e que mais instigaram os

participantes em seus questionamentos. Dessa forma, pode-se reconhecer, *in loco*, a hipótese inicial de que a universidade precisa chamar a sociedade para o conhecimento dos processos formativos promovidos pela instituição, possibilitando a oportunidade de aproximação desses indivíduos com as atividades, para o engajamento e reconhecimento dos debates que insurgem da realidade para a pesquisa e o encontro de linguagens e práticas formativas no processo horizontal de relação.

4 A PESQUISA

A pesquisa envolveu treze sujeitos que participaram da *Oficina: Orientações sobre o processo seletivo de mestrado/doutorado*. Esses são provenientes de variadas áreas de formação dentre elas: Pedagogia, Ciências Naturais, Geografia, Turismo, Letras, Matemática e Engenharia como podemos verificar no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Gráfico sobre a formação inicial dos sujeitos da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisarmos o perfil dos cursistas, verificamos uma predominância de sujeitos provenientes das Ciências Humanas, fato esse justificado pela proposta submetida ao Projeto UnB + Escola que se destinava a orientar sobre o processo

seletivo dessa área de conhecimento, especificamente da área de Educação. Mesmo com essa prerrogativa, outro apontamento que os dados nos revelam é que o interesse pelo Programa de Pós-graduação em Educação é bastante expressivo mesmo em áreas específicas das ciências exatas.

Com o objetivo de compreender a relação entre a universidade e a escola para os professores cursistas da *Oficina*, foi formulado um questionário, entregue ao final da atividade, que abordava as seguintes questões: o que é a relação universidade e escola para você? Como você percebe essa relação entre a universidade e a escola? Como poderia ocorrer a aproximação entre a universidade e a escola?

A partir da tabulação dos dados, vimos que era necessário entender a perspectiva dos cursistas sobre a relação universidade e escola, sobre isso, surgiram dois temas recorrentes nas respostas: a relação entre *teoria e prática* e os *conhecimentos adquiridos*.

Referente a temática *teoria e prática*, os professores pontuam que a relação entre escola e universidade é: o meio de melhorar a relação teoria e prática; a oportunidade de relacionar a prática e a teoria; a possibilidade de melhorar a qualidade do trabalho pedagógico, principalmente a partir da relação teoria e prática, ou seja, a práxis na escola sendo aprimorada; o espaço acadêmico e o ambiente escolar precisam estar relacionados para que a teoria fundamente e oriente o fazer pedagógico do professor; nessa relação de teoria, a universidade “entrega”(sic) conhecimento e a escola os novos desafios da sociedade; é muito importante integrar o universo acadêmico com a base empírica da escola. Juntar as práticas no contexto da práxis é de fundamental importância.

Pode-se perceber nas respostas dos professores que todos ressaltam a importância da relação entre teoria e prática, como duas bases que são autônomas, mas também dependentes, que precisam estar vinculadas de forma recíproca no fazer pedagógico, para que nenhuma das duas dimensões se sobreponha em detrimento da outra.

Das respostas destacadas, a primeira pontua que a relação entre universidade e escola pode melhorar a qualidade do trabalho pedagógico a partir da relação entre teoria e prática. Outra resposta menciona que essa relação é importante para que a teoria

fundamente o fazer pedagógico. A compreensão de que as dimensões teóricas e práticas embasam a organização do trabalho pedagógico é evidenciada nas respostas.

A segunda resposta destacada refere-se a relação teoria e prática pelo aprimoramento da práxis na escola. A práxis, para Vazquez (2011), constitui-se por um processo histórico, que ultrapassa uma simples relação teórica e prática, essa seria uma atividade social transformadora, que possui finalidades e conhecimentos. Compreendendo a práxis como atividade conscientemente orientada, que ocorre de forma criativa, no qual o homem cria/transforma e se transforma ao mesmo tempo, é possível pensar que a compreensão da relação teoria e prática, constituindo uma práxis que transforma o trabalho pedagógico se alinha a essa compressão de práxis apontada por aquele autor.

Na segunda temática de maior recorrência na fala dos professores, que se refere a *aquisição de conhecimentos*, temos as seguintes respostas: *unir os dois ambientes de modo que ambos agreguem conhecimento*; de suma importância, pois, dessa forma, oportuniza os educadores a se apropriarem de conhecimentos antes inexistentes; *relação de troca de conhecimentos, a universidade se desenvolvendo junto a escola*; é uma relação direta e de dependência, indispensável para o progresso da humanidade; *muito importante para basear o trabalho e trazer informações para o universo acadêmico*.

As atividades e projetos de extensão universitária reforçam a relação entre Universidade e Escola na tentativa de aproximação e de superação do distanciamento promovido historicamente, em que a Universidade se constituiria como um espaço elevado da sociedade. As respostas destacadas refletem esse movimento de interlocução e interdependência entre os níveis de educação, no qual a produção do conhecimento se daria na relação estabelecida entre os espaços, em que ambos contribuiriam igualmente.

Dessa forma, as universidades, ao buscarem uma nova produção do conhecimento, precisam “estar vinculadas às escolas, buscando a superação junto a elas através da práxis” (CURADO SILVA, 2005, p.12). Através dessa articulação mais próxima, algo que não ocorre hoje com uma completude satisfatória, possivelmente acabe ou diminua esse distanciamento relatado por alguns professores, pois escola e a universidade estariam se retroalimentando a partir de uma unidade entre teoria e prática, constituindo uma práxis. A extensão universitária, nessa perspectiva, seria um espaço articulador entre escola e universidade.

Embora tenhamos algumas respostas que reflitam a articulação entre os níveis de ensino, essa não é uma percepção de todos, alguns professores pontuam para a falta de articulação entre ambos os espaços, como: *distante*. Os mestres e os doutores precisam estar mais próximos do *lócus* da escola (docentes, discentes e outros)”; “sinceramente, não sei expor, porque nunca tive contato dentro da Secretaria com essa relação”.

Com o objetivo de analisar os *conceitos de extensão* formulados pelos cursistas, temos a integração da universidade e a sociedade sendo pensada como interligação, necessária, útil e diferenciada; como uma *relação direta entre universidade e comunidade/sociedade*; como oportunidade de expansão de mentes, lugares, desejos, sonhos e sua própria realidade, *compreendendo o mundo como um todo*; também apontada como uma possibilidade de *qualificação profissional*; uma possibilidade de aprimoramento do conhecimento e ainda como uma alternativa *de devolução de parte do que é investido*.

As concepções de extensão universitária elencadas nas respostas dos professores se associam a concepção processual orgânica defendida neste trabalho. As concepções apresentadas coadunam com o que Reis (1996) apresenta, ao ressaltar que a extensão orgânica-processual produz o saber e forma o aluno simultaneamente, sendo *lócus* de formação profissional e produção de conhecimento, a partir de uma parceria política-pedagógica com a sociedade. Embora ainda observemos algumas nuances da ideia de extensão como prestação de serviços, uma vez que as palavras “qualificação profissional” e “devolução” tendem a parecer que a universidade tem um conhecimento estabelecido a ser entregue ao meio externo e não ela mesma sendo um espaço que pode receber também que diferentes conhecimentos oriundos de diferentes fontes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de discutir sobre a extensão universitária a partir de uma prática formativa realizada no projeto UnB+Escola na Universidade de Brasília (UnB), compreendendo a relação entre a universidade e a escola para os professores cursistas da oficina: “Orientações sobre o processo seletivo de mestrado/doutorado”, este artigo teve como objetivo analisar a partir de sujeitos que vivenciaram uma ação extensionista tomando como eixo o conceito de extensão e como definem, portanto, a relação universidade escola.

A oficina ofertada se propôs a endossar a integração entre Universidade e Escola no âmbito da formação continuada de professores e elucidar aos docentes da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e aos estudantes dos cursos de Licenciatura os elementos que envolvem o processo seletivo para cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Humanas da UnB. Partindo do pressuposto que a formação continuada deve oportunizar a construção da práxis, a qual permite a compreensão do que envolve a atividade do professor, a formação *stricto sensu* tem um importante papel no processo de problematização e transformação da realidade. Dessa feita, toma a extensão também como espaço de práxis sempre em movimento e, nesse caso, o movimento do acesso a altos estudos pelos profissionais da educação em cursos de pós-graduação *stricto sensu* é visto como um processo formativo relevante e retroalimentador da própria extensão.

Vimos, então, que a relação Universidade-escola foi considerada pelos sujeitos participantes da pesquisa como um espaço de construção de uma relação teoria e prática promovedora da transformação da organização do trabalho pedagógico muito próxima da linha de pensamento de Vazquez (2011) que reconhece a práxis como condensadora da unidade teoria-prática enquanto ato intencional e situado social e historicamente.

Em relação ao conceito de extensão, as respostas se associam à concepção processual-orgânica e endossam uma parceria política-pedagógica com a sociedade na produção de conhecimentos em seus diferentes espaços e seus sujeitos participantes. Contudo, a ideia de prestação de serviço pareceu não estar de todo esquecida devendo, dessa maneira, ser sempre questionada.

Acreditamos que realizamos um primeiro movimento de análise que pode ser aprofundado quando avançarmos em outros processos de acompanhamento dos sujeitos que vivenciaram oficina, caso venham a ser aprovados nos cursos de a formação *stricto sensu* que porventura pleitearem, e assim percebemos movimentos de retroalimentação da extensão em seus percursos formativos o os sentidos de extensão construídos.

6 REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. Articulação teoria e prática na formação de professores: a concepção oficial. **Educ.** UFG, 27 (2): 1-54, jul./dez. 2005. Disponível em: <

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9184/1/ARTIGO_ArticulacaoTeoriaPratica.pdf >. Acesso em: 15 set. 2019.

FORPROEX: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus - AM: Imprensa Universitária, 2012. Disponível em < <https://www.ufmg.br/proex/renex/> > Acesso em: 18 set. 2019.

_____. **I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Universidade de Brasília-UnB, Brasília - DF, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, Renato Hilário dos. Extensão universitária: conceituação e práxis. In: **FORUM DE EXTENSÃO DA UDESC**, 1, 1993, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UDESC, 1993. p.17-23

_____. Histórico, tipologias e proposições sobre a extensão universitária no Brasil. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 41-47, 1996. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2610>. Acesso em: 15 set. 2019.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. São Paulo. Expressão Popular, 2. Edição, 2011.